

EVIDÊNCIA DA DISFAGIA EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Sara Loureiro de Souza Ferreira; Vanderssom Correa Lima; Danielle de Sousa Terto Jacob Diniz; Érika Damasceno Espindola; Isabelle Cristine Freitas da Silva; Elaine Cristina Bezerra Santos.

Hospital de Câncer de Pernambuco-PE



INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de suporte a vida, uma vez que o paciente tem suas funções vitais monitorizadas pela equipe médica e de enfermagem diuturnamente. **A fonoaudiologia hospitalar é a área que atua com o paciente ainda no leito de forma precoce, preventiva, intensiva, pré e pós-cirúrgica.** A disfagia é considerada um dos sintomas que mais solicita a presença do fonoaudiólogo à beira do leito, prevenindo complicações que podem comprometer o estado de saúde do paciente.

OBJETIVOS

Identificar na literatura evidências clínicas e científicas da disfagia nos pacientes adultos internados na UTI.

MÉTODOS

Trata-se de uma **revisão sistemática de literatura**. A busca foi desenvolvida nas bases de dados e eletrônicas, **SciELO, LILACS, portal periódicos da CAPES e Pubmed**. Sem período de tempo definido. Utilizados cruzamento dos descritores livres e da plataforma DeCS, sendo: Unidade de Terapia Intensiva, Fonoaudiologia, Disfagia, Fatores de risco, Diminuição de tempo de internação e Transtornos da deglutição, nos idiomas inglês e português. Os dados foram computados em tabela, sendo considerados: **nome dos autores, ano de publicação, objetivo e participantes dos estudos, avaliação e atuação da disfagia.**

A disfagia é o sintoma muito frequente nos pacientes da UTI, merecendo atenção de toda equipe, a fim de melhorar condições clínicas, evolução terapêutica e qualidade da assistência, diminuindo riscos nas condições de saúde. **A participação do Fonoaudiólogo dentro das Unidades de Terapia Intensiva é considerada indispensável nas equipes multi e interdisciplinar.** Por tanto, a identificação precoce da disfagia na UTI é necessária, quando possível, traz consigo bons resultados, no entanto, ainda merece mais estudos na temática para subsidiar o profissional nas condutas clínicas e propostas de cunho científico.

DESCRITORES: Unidade de Terapia Intensiva; Fonoaudiologia, Transtorno da Deglutição, Disfagia.

CONCLUSÃO

Foram identificados 44 artigos, sendo 32 artigos excluídos a partir da leitura do tema, resumo e texto na íntegra. Foram apenas incluídos artigos dentro da temática do estudo. Com isso, nosso estudo **foi composto por 12 artigos.** A disfagia foi presente em todos os grupos estudados, justificados principalmente pela **intubação orotraqueal e doença de base, como tétano. Avaliações direta e indireta da deglutição como ferramentas para gerenciamento da disfagia e definição de condutas. O Protocolo mais utilizado foi a FOIS, seguido do PARD, PAP e PITA, respectivamente.**

REFERÊNCIAS

- 1 Associação de Medicina Intensiva Brasileira - AMIB. Regulamento técnico para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva. São Paulo, 2009.
- 2 Abraão ALCL. A unidade de terapia intensiva. São Paulo: Editora Martinari, 2010.
- 3 Barros APB, Martins NMS, Carrara, de AE, Furia CLB, Loffi CJ, Atuação fonoaudiológica em unidade de terapia intensiva. In: Barros APB, Arakawa L, Tonini MD, Carvalho VA. Fonoaudiologia em cancerologia. Fundação Oncocentro de São Paulo, Comitê de Fonoaudiologia em Cancerologia, 2000.
- 4 Moschetti MB. Disfagia Orofaringea no Centro de Terapia Intensiva (CTI). In: Jacobi JS, Levy DS, Silva LMC. Disfagia: Avaliação e Tratamento. Revinter: Rio de Janeiro, 2003.